

SÉRIE HINOS DO BRASIL

Hino da Proclamação da República

música de

LEOPOLDO MIGUEZ

poema de

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

para canto e banda



Série Hinos do Brasil

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

música de

LEOPOLDO MIGUEZ

poema de

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

instrumentação de

ANTÔNIO PINTO JUNIOR

Para canto e banda

Patrocínio



Realização



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



Ministério
da Cultura



PROJETO EDIÇÃO DE PARTITURAS PARA BANDA

COORDENAÇÃO GERAL

FLAVIO SILVA / MARIA JOSÉ DE QUEIROZ FERREIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA , ADAPTAÇÃO , REVISÃO E PADRONIZAÇÃO

Marcelo Jardim

EDITORIAÇÃO MUSICAL

Si Thoca Edições Musicais

www.sithoca.com

Simone dos Santos

NOTAS DE PROGRAMA

Marcos Vinício Nogueira

CONSULTORIA | TABELA DE NÍVEL TÉCNICO

Dario Sotelo

CONSULTORIA | INSTRUMENTAÇÃO FLEXÍVEL | ARRANJO

Hudson Nogueira

CÓPIA ELETRÔNICA / PARTITURA E PARTES INSTRUMENTAIS

Alexandre Castro – Sheila Mara –

Leandro J. Campos – Bruno Alencar

REVISÃO FINAL

José Flávio Pereira

PRODUÇÃO GRÁFICA

João Carlos Guimarães

PROJETO GRÁFICO

Renata Arouca

REVISÃO DE TEXTO

Maurette Brandt

CAPA E ILUSTRAÇÃO

Rafael Torres

Fundação Nacional de Artes – Funarte

Centro da Música – Cemus

Rua da Imprensa 16, 13o andar – Centro

CEP 20.030-120 Rio de Janeiro RJ – Brasil

Tel.: (21) 2279-8106; Fax: (21) 2279-8088

projbandas@funarte.gov.br

www.funarte.gov.br

REPERTÓRIO DAS BANDAS DE ONTEM, HOJE E SEMPRE

A retomada do processo de edição de partituras para banda é motivo de júbilo para a Funarte. Em 1995 e em 2000 foram lançados 14 títulos da série “Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil”; em 2004 foi editada a série “Hinos do Brasil”, com dois títulos. Neste ano de 2008, 20 novos títulos estão sendo lançados, dez dos quais numa nova série: “Música Brasileira para Banda”, que traz arranjos de alto nível de canções populares e da MPB, além de valorizar obras originais para banda, escritas por compositores de diferentes épocas, e abrir espaço para transcrições apropriadas do repertório sinfônico brasileiro.

Estes lançamentos foram adequados às normas internacionais de edição e padronização para banda sinfônica, diversificando a oferta de partes instrumentais sem perder de vista as características mais marcantes de nossas bandas de música, além de possibilitar às pequenas formações e bandas a execução do mesmo material com instrumental reduzido. O processo de edição de partituras para bandas está em busca de formas mais dinâmicas para atender a um mercado ansioso por novidades e informações – e ao mesmo tempo manter vivas e renovadas as tradições da cultura musical de nosso país. Movimentar esse repertório e compartilhar esses dados deve ser tarefa incessante e contínua, para que dela resultem bons frutos. É nesse sentido que a Funarte direciona esforços para produzir e apresentar o repertório das bandas de ontem, hoje e sempre.

SOBRE NOVAS EDIÇÕES...

Com as novas séries de edições, a Funarte objetiva expandir a atual literatura para bandas no Brasil, quantificando-a e qualificando-a, com especial ênfase na utilização dos padrões técnicos e estilísticos de cada obra, com as devidas revisões e anotações de articulações, dinâmicas, agógicas, nomenclaturas, andamentos, marcações de ensaio, abreviaturas, etc. Para se aplicar a padronização adotada pelas bandas em todo o mundo, fizeram-se necessárias adaptações no material original, sem contudo alterar linha melódica, harmônica e rítmica. Foi mantida a orquestração original, com acréscimo de novas informações timbrísticas, possibilitando um melhor aproveitamento dos atuais instrumentos. O padrão adotado foi: piccolo, flauta, oboé, fagote, clarineta Eb (requinta - mi bemol), clarinetas Bb (Si bemol - 3 vozes), clarineta baixo Bb (clarone), quarteto de saxofones (2 altos Eb, 1 ou 2 tenores Bb e barítono Eb), trompas F (2 a 4 vozes), trompetes Bb (3 vozes), trombones (3 vozes), bombardino, tuba, contrabaixo (cordas), tímpanos, teclados (xilofone/bells ou glockenspiel), percussão (caixa, pratos de choque, pratos suspensos, bumbo, agogô, chocalho, pandeiro, ganzá, triângulo, reco-reco, tambor, bateria completa). Em algumas obras, determinados suprimentos foram suprimidos, como sax tenor 2 e tímpanos, por não fazerem parte da instrumentação original. Entretanto, o regente deve observar que todo o repertório tem sua funcionalidade garantida somente com 1 flauta, 1 clarineta Eb, 3 clarinetas Bb, 1 sax. alto Eb, 1 sax. tenor Bb, 3 trompas F ou saxhorns Eb, 3 trompetes Bb, 3 trombones, 1 bombardino, 1 tuba e percussão (caixa, prato e bumbo). Em todas as edições serão impressas partes extras (não inclusas na instrumentação) para saxhorns Eb (mi bemol), barítono Bb (si bemol) em clave de sol, além de tubas Bb e Eb.

Série Hinos do Brasil – Hino da Proclamação da República

Um dos pontos mais discutidos em relação às tonalidades dos hinos diz respeito à melhor tessitura para a voz. Com o Hino Nacional ocorreu uma modificação fundamental, para que pudesse ser cantado pela grande maioria da população. Neste caso específico do Hino da Proclamação da República, foi mantido o tom original de Bb, um tanto ou quanto alto para uma melhor execução vocal, mas que possibilita a utilização do naipe de cornetas e trombores. Algumas modificações foram feitas, como no flautim em Db (ré bemol), transposto para piccolo em C (dó). Foram incluídas partes para oboé e fagote, esta última através da escrita original para barítono. O procedimento foi transpor da clave de sol para a clave de fá, em tom de efeito, resguardando toda a linha melódica. O regente deve sentir-se à vontade para utilizar o barítono, visto que não houve modificação na linha melódica. Foram também revistas as partes para o naipe de clarinetas, que evitam regiões agudas na requinta e na clarineta 1; a parte para clarineta baixo foi preparada a partir das partes do barítono e da tuba. Foi criada também a parte para sax alto 2. A escrita para trompetes foi resumida para trompetes 1, 2, 3 e eventualmente 4. Foram suprimidas as partes para trompetes Eb e flugelhorn (bugle). Os saxhorns e barítonos, assim como o sax soprano, foram suprimidos da partitura mas mantidos nas partes individuais, como extras. A escrita para tuba, instrumento não transpositor, foi mantida em som real, com a impressão de partes individuais para tuba C, Bb e Eb.

Maestro Marcelo Jardim
coordenador técnico

Série Hinos do Brasil

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

música de Leopoldo Miguez
poema de Medeiros e Albuquerque
instrumentação de Antônio Pinto Junior

INSTRUMENTAÇÃO

	Trompa 1 (F)
*Piccolo	Trompa 2 (F)
Flauta	Trompa 3 (F)
Oboé	Trompa 4 (F)
*Fagote 1	Trompete 1 (Bb)
*Fagote 2	Trompete 2 (Bb)
Clarineta Eb (Requinta)	Trompete 3 (Bb)
Clarineta 1 (Bb)	Trompete 4 (Bb)
Clarineta 2 (Bb)	Trombone 1
Clarineta 3 (Bb)	Trombone 2
*Clarineta Baixo (Bb)	Trombone 3
Sax Alto 1 (Eb)	Bombardino
Sax Alto 2 (Eb)	Tuba C
Sax Tenor (Bb)	Contrabaixo*
Sax Barítono (Eb)	Teclados (Xilofone, Bells) *
	Caixa
*Cornetas (Bb)	Pratos e Bumbo
*Tambores	

Partes Opcionais

Todas as partes anotadas com o símbolo * são consideradas opcionais, não sendo essenciais à execução da obra. As mesmas já faziam parte da instrumentação original ou foram revisadas, objetivando a formatação da partitura nos atuais padrões internacionais.

Partes Extras

Sax Horn 1 (Eb)	Barítono 1 (Bb)
Sax Horn 2 (Eb)	Barítono 2 (Bb)
Sax Horn 3 (Eb)	Tuba Bb
	Tuba Eb

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Leopoldo Miguez e Medeiros de Albuquerque

A introdução enfatiza a célula principal e mais característica da melodia de Miguez. Por isso, e em razão das dificuldades que o padrão rítmico dessa célula impõe, é necessário dar toda a atenção às articulações rítmicas da obra e diferenciar, cuidadosamente, o legato, o non legato e o staccato. O contraste dinâmico também é essencial para lhe dar expressividade. O caráter marcial e patriótico do Hino não deve ser confundido com invariância ou ausência de nuances de interpretação. A segunda frase da introdução tem caráter inicialmente recessivo, cujo contraste com o vigor da frase inicial deve ser enfatizado na execução. Contudo, essa frase conseqüente retoma progressivamente o caráter decisivo do início da seção, com dois dispositivos de ampliação: um primeiro de prolongação do motivo final da frase (compassos de 8 a 12), que parte da figuração do início da seção, e um segundo com ampliação de cadência (compassos de 12 a 16), que conduz à Estrofe inicial do Hino.

O acompanhamento da melodia principal é muito simples, não apresenta nenhum contracanto ou elementos de preenchimento melódico; deve ser executado inteiramente em staccato e com elegância. No segundo período da Estrofe (compasso 25), o autor inclui algumas apojaturas que devem ser executadas com precisão e regularidade - e adiciona também uma nova figura rítmica ao acompanhamento, com notas repetidas, que o caracteriza até o final do Refrão. Essa seção final da melodia recebe um único elemento rítmico novo, no naipe de percussão: as tercinas extraídas da introdução. E o interlúdio preparatório da volta à Estrofe será composto inteiramente pela ampliação final da introdução, trecho que contém as tercinas características.

Marcos Vinício Nogueira

Professor de Harmonia e Composição,

Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

LEOPOLDO AMÉRICO MIGUEZ (1850 - 1902)

Nasceu no Rio de Janeiro, em 8 de Setembro de 1850, e faleceu na mesma cidade, em 6 de Julho de 1902. Republicano convicto, inscreveu-se no concurso para a escolha do hino e obteve o primeiro lugar, entre 29 candidatos. Foi o primeiro diretor do Instituto Nacional de Música, criado após a Proclamação da República para substituir o Conservatório de Música. Foi grande administrador, além de compositor e regente. Viajou à Europa, onde visitou conservatórios, recolhendo sugestões para serem aplicadas ao ensino da música; adquiriu também instrumentos, equipamentos de acústica e livros para o instituto. Ocupou a cadeira de composição de 1890 a 1896, mas abandonou-a para dirigir o curso de violino. Foi ele o responsável pela orquestração oficial do Hino Nacional do Brasil, mantida até 1936. Em 1937, o Instituto Nacional de Música tornou-se Escola Nacional de Música, atualmente Escola de Música da UFRJ.

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS DA COSTA DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE (1867 - 1934)

Nascido em Recife, a 4 de setembro de 1867, foi jornalista, professor, político, contista, poeta, orador, romancista, teatrólogo, ensaísta e memorialista brasileiro. Tornou-se membro da Academia das Ciências de Lisboa. Tomou parte ativa na propaganda republicana e foi nomeado, após a Proclamação da República, secretário e mais tarde diretor geral do Ministério do Interior. Em 1896 e 1897, compareceu às sessões preliminares de instalação da Academia Brasileira de Letras; foi o fundador da Cadeira número 22, que tem como patrono José Bonifácio, o Moço. No ano de 1923, tornou-se o sexto presidente da instituição. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1934.

HISTÓRICO

Com o interesse em adotar um novo hino que substituísse o do Império, os republicanos promoveram, em outubro de 1898, um concurso para um novo Hino Nacional, que resultou na escolha da composição de Ernesto Fernandes de Sousa, com versos de Medeiros e Albuquerque. Tal escolha resultou em inúmeras controvérsias. Depois de 29 inscrições e com quatro hinos classificados, foi promovida uma nova audição no Teatro Lírico, com a presença do Marechal Deodoro da Fonseca. Naquela mesma noite de 20 de janeiro 1890, o Ministro do Interior, Aristides Logos, redigiu um decreto - prontamente referendado por todos os outros Ministros ali presentes - que conservava e instituía como Hino Nacional a música de Francisco Manuel da Silva e adotava a de Leopoldo Miguez como Hino da Proclamação da República.

HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Música de Leopoldo Miguez

Poema de Medeiros e Albuquerque

(Decreto nº 171, de 20/01/1890)

Seja um pálio de luz desdobrado.
Sob a larga amplidão destes céus
Este canto rebel que o passado
Vem remir dos mais torpes labéus!
Seja um hino de glória que fale
De esperança, de um novo porvir!
Com visões de triunfos embale
Quem por ele lutando surgir!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

II

Nós nem cremos que escravos outrora
Tenha havido em tão nobre País...
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tiranos hostis.
Somos todos iguais! Ao futuro
Saberemos, unidos, levar
Nosso augusto estandarte que, puro,
Brilha, avante, da Pátria no altar!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

III

DECRETO N.º 171, DE 20 DE JANEIRO DE 1890

"Conserva o Hino Nacional e adota o da Proclamação da República."

"O Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, constituído pelo Exército e Armada, em nome da Nação, decreta: Art. 1º - É conservada como Hino Nacional a composição musical do maestro Francisco Manuel da Silva. Art. 2º - É adotada sob o título de Hino da Proclamação da República a composição da maestro Leopoldo Miguez, baseada na poesia do cidadão José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros Albuquerque."

Se é mister que de peitos valentes
Haja sangue em nosso pendão,
Sangue vivo do herói Tiradentes
Batizou este audaz pavilhão!
Mensageiros de paz, paz queremos,
É de amor nossa força e poder
Mas da guerra nos transe supremos
Heis de ver-nos lutar e vencer!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

IV

Do Ipiranga é preciso que o brado
Seja um grito soberbo de fé!
O Brasil já surgiu libertado,
Sobre as púrpuras régias de pé.
Eia, pois, brasileiros avante!
Verdes louros colhamos louçãos!
Seja o nosso País triunfante,
Livre terra de livres irmãos!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

Hino da Proclamação da República

Partitura Completa

Duração aproximada: 4'45"

para canto e banda

Música de Leopoldo Miguez

Poema de Medeiros e Albuquerque

instrumentação Antônio Pinto Junior

Allegro Maestoso di Marcia (♩ = 112)

The musical score is arranged in systems. The first system includes Piccolo, Flauta, Oboé, Fagote, Clarineta E♭ (Requinta), Clarinetas B♭ (1 and 2, 3), Clarineta Baixo, Sax. alto E♭ 1, 2, Sax. tenor B♭, and Sax. barítono E♭. The second system includes Trompas F (1, 2 and 3, 4), Trompetes B♭ (1, 2 and 3, 4), Trombones (1 and 2, 3), Bombardino, and Tuba. The third system includes Teclados (Bells, Xilofone), Caixa, Pratos Bumbo, Cornetas B♭, and Tambores. Dynamics are marked as *ff* and *mf*. The tempo is **Allegro Maestoso di Marcia** with a metronome marking of ♩ = 112.

Pic.
Fl.
Ob.
Fgt.
Cl. E_b
(Req.)
1
Cls. B_b
2, 3
Cl. B_x
Sxa. E_b 1, 2
Sxt. B_b
Sx.bar. E_b
1, 2
Tpas. F
3, 4
1, 2
Tpts. B_b
3, 4
1
Tbns.
2, 3
Bdn.
Tb.
Cb.
Tec.
Bells, Xilo.
Cx.
Pts.
Bmb.
Cnts. B_b
Tamb.

11 Pic. *ff*

11 Fl. *ff*

11 Ob. *ff*

11 Fgt. *ff* *p*

11 Cl. E♭ (Req.) *ff* (canto) *p*

1 Cls. B♭ *ff* (canto) *p*

2, 3 Cl. Bx. *ff* *p*

11 Sxa. E♭ 1, 2 *ff* *p*

11 Sxt. B♭ *ff*

11 Sx.bar. E♭ *ff*

11 Tpas. F *ff*

3, 4 *ff*

11 Tpts. B♭ *marcato* *ff* *f* *ff* (canto) *p*

3, 4 *marcato* *ff* *f* *ff*

11 Tbns. 1 *marcato* *ff* *f* *ff*

2, 3 *marcato* *ff* *f* *ff*

11 Bdn. *marcato* *ff* *f* *ff*

11 Tb. *ff* (b)

11 Cb. *ff*

11 Tec. Bells, Xilo. *ff*

11 Cx. *ff*

11 Pts. Bmb. *ff*

11 Cnts. B♭

11 Tambs.

17

Pic.

Fl.

Ob.

Fgt.

Cl. E \flat
(Req.)

1

Cls. B \flat
2, 3

Cl. Bx.

Sxa. E \flat 1, 2

Sxt. B \flat

Sx.bar. E \flat

17

1, 2

Tpas. F

3, 4

1, 2

Tpts. B \flat
3, 4

1

Tbns.

2, 3

Bdn.

Tb.

17

Cb. *Pizz.*

17

Tec.
Bells, Xilo.

Cx.

17

Pts.
Bmb.

17

Cnts. B \flat

17

Tamb.

Pic. *mp* *mf*

Fl. *mp* *mf*

Ob. *mp* *mf*

Fgt. *mp* *mf*

Cl. Eb (Req.) *mp* *mf*

Cl. Bb 1 *mp* *mf*

2, 3 *a2* *mp* *mf*

Cl. Bx. *mp* *mf*

Sxa. Eb 1, 2 *mp* *mf*

Sxt. Bb *mp* *mf*

Sx.bar. Eb *mp* *mf*

Tpas. F 1, 2 *mp* *mf*

3, 4 *mp* *mf*

Tpts. Bb 1, 2 *mp* *mf*

3, 4 *mf* *mp* *mf* *mp* *mf*

Tbns. 1 *mp* *mf*

2, 3 *mf* *mp* *mf* *mp* *mf*

Bdn. *mf* *mp* *mf* *mp* *mf*

Tb. *mp* *mf* *mp* *mf* *mp* *mf*

Cb. *arco* *mp* *mf* *mp* *mf* *mp* *mf*

Tec. Bells, Xilo. *mf* *mp* *mf* *mp* *mf*

Cx. *mf* *mp* *mf* *mp* *mf*

Pts. Bmb. *mp*

Cnts. Bb *mf*

Tambs.

Pic.
Fl.
Ob.
Fgt.
Cl. E \flat (Req.)
1
Cls. B \flat
2, 3
Cl. Bx.
Sxa. E \flat 1, 2
Sxt. B \flat
Sx.bar. E \flat
1, 2
Tpas. F
3, 4
1, 2
Tpts. B \flat
3, 4
1
Tbns.
2, 3
Bdn.
Tb.
Cb.
Tec.
Bells, Xilo.
Cx.
Pts.
Bmb.
Cnts. B \flat
Tamb.

Musical score for a large orchestra, including Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, Clarinets, Saxophones, Trumpets, Trombones, Drums, and Percussion. The score shows measures 29 to 33 with various dynamics and performance markings.

Pic.
Fl.
Ob.
Fgt.
Cl. E_b (Req.) 1
Cl. B_b 2, 3
Cl. B_b
Sxa. E_b 1, 2
Sxt. B_b
Sx.bar. E_b
Tpas. F 1, 2 3, 4
Tpts. B_b 1, 2 3, 4
Tbns. 1 2, 3
Bdn.
Tb.
Cb.
Tec. Bells, Xilo.
Cx.
Pts. Bmb.
Cnts. B_b
Tambs.

41

Pic. *ff*

Fl. *ff*

Ob. *ff*

Fgt. *ff* 1 *p*

Cl. E \flat (Req.) *ff*

Cl. B \flat 1 *ff*

Cl. B \flat 2, 3 *ff* *p*

Cl. B \flat 4 *ff* *p*

Sxa. E \flat 1, 2 *ff* *p*

Sxt. B \flat *ff*

Sx.bar. E \flat *ff*

1, 2 Tpas. F *ff*

3, 4 Tpas. F *ff*

1, 2 Tpts. B \flat *ff* *f* *ff* *canto* *p*

3, 4 Tpts. B \flat *ff* *f* *ff*

1 Tbns. *ff* *f* *ff*

2, 3 Tbns. *ff* *f* *ff*

Bdn. *ff* *f* *ff*

Tb. *ff*

Cb. *ff*

41

Tec. *ff* 1, 2, 3 4

Bells, Xilo.

Cx. 3

Pts. 41

Bmb. 3

Cnts. B \flat 41 3

Tamb. 41 3

EDIÇÕES FUNARTE DE PARTITURAS PARA BANDAS

1995

Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Antônio do Espírito Santo
Avante Camaradas / Dobrado 220

Gilberto Gagliardi
Cidade de Diadema (dobrado)

Joaquim Naegele
Mão de Luva (dobrado)

Silvestre Pereira de Oliveira
Amor de um Pai (dobrado)

Antônio Pedro Dantas (Tonheca Dantas)
A Desfolhar Saudades (valsas)

2000

Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Antonio do Espírito Santo
Avante Camaradas
*Dobrado 220 (dobrado) * reedição*

Ceciliano de Carvalho
Dever do Mestre (dobrado)

Gilberto Gagliardi
*Cidade de Diadema (dobrado) * reedição*

João Firmino de Moura
Saudades de onde Nasci (valsas)

João Trajano da Silva
Janaina (ciranda)

Joaquim Naegele
*Mão de Luva (dobrado) * reedição*

José Aniceto de Almeida
Cecília Cavalcanti (valsas)

José Barbosa de Brito
Bento Barbosa de Brito (dobrado)

Levino Ferreira da Silva
Lágrimas de Folião (frevo)

Luiz Fernando da Costa
Archanjo Soares do Nascimento (dobrado)

Manoel Ferreira Lima
Diana no Frevo (frevo)

Manoel Rodrigues da Silva
Dengoso (choro)

Severino Ramos
Tubas de Papelão (dobrado)

Silvestre Pereira de Oliveira
*Amor de um Pai (dobrado) * reedição*

2004 e 2008

Hinos do Brasil

Francisco Braga/Olavo Bilac
Hino à Bandeira Nacional

Francisco Manuel da Silva/Joaquim Osório Duque Estrada
Hino Nacional do Brasil

2008

Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Anacleto de Medeiros
Jubileu (dobrado)

Francisco Braga
Barão do Rio Branco (dobrado)

Joaquim Naegele
Professor Celso Woltzenlogel (dobrado)

Joaquim Naegele
Estrela de Friburgo (polca, para trompete solo e banda)

Joaquim Naegele
Ouro Negro (dobrado)

Anacleto de Medeiros
Os Boêmios (tango brasileiro)

José Genuíno da Rocha
Testa de Aço (frevo)

Pedro Salgado
Dois Corações (dobrado)

Hinos do Brasil

D. Pedro I/ Evaristo da Veiga
Hino da Independência

Leopoldo Miguez / Medeiros e Albuquerque
Hino da Proclamação da República

Música Brasileira para Banda

Edu Lobo/Capinam
Ponteio (baião; arranjo: Hudson Nogueira)

Guinga / Aldir Blanc
Baião de Lacan (choro; arranjo: Hudson Nogueira)

Hermeto Paschoal
Bebê (baião; arranjo: Hudson Nogueira)

Noel Rosa
Palpite Infeliz (samba; arranjo: Hudson Nogueira)

Hudson Nogueira
Quatro Danças Brasileiras (samba, maxixe, marcha-rancho, choro)

Ivan Lins / Vitor Martins
Novo Tempo (arranjo: Hudson Nogueira)

Carlos Alberto Braga (Braguinha) / Alberto Ribeiro
Copacabana (samba; arranjo: José Carlos Ligeiro)

José Ursicino da Silva (Mestre Duda)
Suíte Nordestina (baião, serenata, maracatu, frevo)

José Ursicino da Silva (Mestre Duda)
Suíte Pernambucana de Bolso (caboclinhos, serenata, côco, frevo)

Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito
Folhas secas (samba; arranjo: Hudson Nogueira)

Patrocínio



Realização



Ministério
da Cultura

